

RELATO DA EX MESTRANDA ESA, SEMPRE ESTUDANTE...

Um dia ousei sonhar entrar na universidade, estudar, ter uma profissão, conhecer um laboratório, saber como se faz ciência, quem era esse cientista tão inteligente? Tantas coisas incríveis que via na televisão e me perguntava: como eles conseguem fazer isso? Um sonho quase impossível para a filha da costureira, cujo pai abandonou na infância, que viveu a pobreza, a ausência da infância, da brincadeira, estava no meio de todas as fragilidades e vulnerabilidades possíveis, do abandono, do abuso, da violência simbólica e física, da negligência, da maternidade na adolescência, duas vezes abandonada, filha do caos, jogada na rua. Ir à escola era luxo, a farda era doada, os livros também, porque a família tinha apenas a progenitora com sete filhos para criar, o estudo foi posteriormente abandonado porque era preciso trabalhar para garantir a subsistência.

Anos depois, ao retornar à escola, já maior de idade, uma professora no ensino médio, querida professora Alba, disse: Porque você não faz o exame de massa, supletivo, já está muito velha para ficar entre alunos de 14 anos, tente, você consegue, eu ajudo você. No mesmo ano, após aprovação entrei na universidade pública onde encontrei um caminho para seguir. A carreira acadêmica, a pesquisa, desejava ensinar, aprender, alimentar sonhos, como um dia me alimentaram.

A educação mudou minha vida, tornou realidade o impossível, o inalcançável, o desejo da menina pobre de ser cientista, e através da educação mudar vidas, inclusive a sua, trouxe um propósito e nele ela se sustentou *“Sou mais forte que os percalços do meu destino, se não for o bastante, reinvento-me”*. (Dvas)

A entrada no mestrado ESA trouxe a especialização para a pesquisa. Inexperiente, ficava deslumbrada com meus professores, seu nível de conhecimento e pesquisa, um dia queria chegar lá, ser referência, ensinar. A minha querida orientadora Dra. Edna Galvão foi a luz, o amparo e a força, um exemplo de mestra. Dr. Robson Rodrigues, o espelho do profissional e pesquisador, ético, competente e sensível. A Dra. Ilma, ser humano incrível, nossas vidas se entrelaçam, porque sonhamos os mesmos sonhos, idealistas incuráveis. Todos os docentes deixaram sua contribuição, porém sempre haverá aqueles que marcam, como a professora do ensino médio que ousadamente mudou o meu destino com apenas uma frase.

"A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem" (Paulo Freire)

Gratidão professores do Esa por me encorajar a sonhar e ajudar a realizar, a vocês, minha reverência por ajudar a reescrever minha história.

A história só é escrita pelo vencedor! Dvas”